

agosto 1998  
ano 3  
edição meses letivos

## Exposições de trabalhos de alunos da FAU PUC-Campinas

Editorial

oculum@uninet.com.br

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola.

Editor responsável  
Abílio Guerra

Correspondentes  
Affonso Orciuolo Espanha  
Cristina Mehrtens EUA  
Eduardo Aquino Canadá  
Marcos Tognon Itália  
M<sup>re</sup> Pilar P Pineyro Uruguai  
Olivia de Oliveira Suíça  
Paul Meurs Holanda  
Paulo Diziolli França  
Pedro Moreira Alemanha  
Ramón Gutierrez Argentina  
Vitorio Corinaldi Israel

Monitores  
André Kaplan  
Daniel Carmelossi  
Flávio Arancibia Coddou  
Flávio Laurini  
Priscila Vieira Davini  
Tatiana Alarcon

FAU PUC-Campinas  
Diretor  
Wilson Ribeiro dos Santos Jr  
Vice-diretor  
Irineu Idôeta  
Coordenador de curso  
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático  
Rod D Pedro I - Km 136  
Campus I - CEP 13089-500  
Campinas SP Brasil  
fone 55 019 754.7156  
fax 55 019 255.6376  
fau@acad.puccamp.br

Revista Óculum  
Alameda Campinas 51  
01404-000 São Paulo SP  
fone-fax 011 2888950  
oculum@uninet.com.br

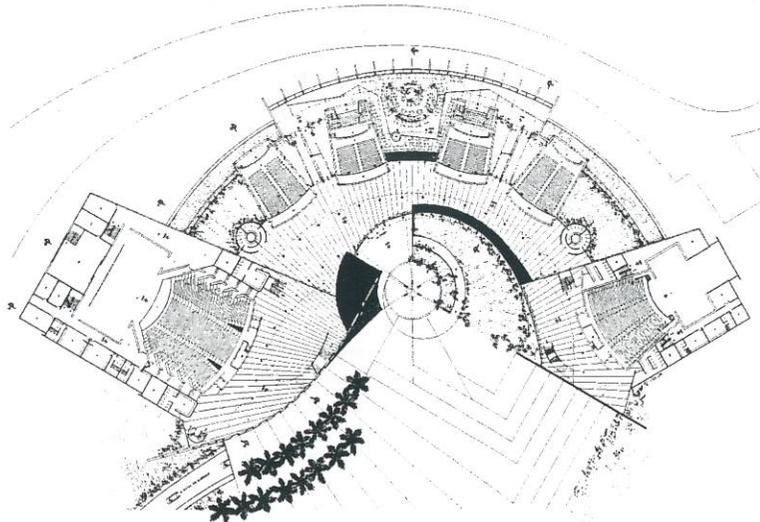
Página Web na Internet  
www.puccamp.br/~fau/

Apoio cultural  
Apple do Brasil  
Daidigital Kodak



DAIDIGITAL

IMPRESSO



Alessandra Pascoal, "Centro Cultural Metropolitano" para o CIATEC - Pólo de Alta Tecnologia. Planta baixa.

Aconteceu nas duas semanas passadas, no Espaço de Exposições da FAU PUC-Campinas, uma exibição de trabalhos de alunos que se formaram no final de 1997. Com apresentação esmerada e excelente qualidade de desenvolvimento, eles retrataram bem o avanço acadêmico por qual tem passado o ensino em nossa escola.

O curso de graduação em arquitetura e urbanismo da FAU PUC-Campinas é constituído por um conjunto de disciplinas semestrais alocadas em cinco departamentos (Projeto, Planejamento Urbano, Teoria e História, Tecnologia, Linguagem) e que são ministradas nos primeiros quatro anos. No último ano todos estes departamentos se organizam em torno de um trabalho síntese - Trabalho de Graduação Interdisciplinar TGI - que, ao contrário das outras disciplinas, desenvolve-se anualmente.

São constituídos, no início de cada ano letivo, cinco grupos de trabalho, um em cada dia da semana, formados por cinco professores dos diversos departamentos e cerca de 25 alunos. Para cada dia é escolhido um tema de intervenção arquitetônica e urbanística para uma área específica que envolva questões complexas e escalas diversas. Do ponto de vista didático, o desenvolvimento do trabalho obedece a duas dinâmicas: a) coletiva, onde professores, alunos e diversos convidados estabelecem o campo de discussão, delinham o con-

junto de problemas e propõem estratégias de enfrentamento; b) individual, onde os alunos desenvolverão um projeto arquitetônico-urbanístico individual, com orientação coletiva dos professores.

A avaliação dos trabalhos é feita com a combinação de critérios diversos, visando dar conta de vários aspectos acadêmicos. O processo de trabalho é avaliado durante todo o ano e culmina com a realização da "Pré-banca", onde os alunos devem provar ter condições de terminar a contento o projeto em andamento. Uma vez alcançada a aprovação nesta etapa, todas as notas são "zeradas" para a Banca Final (com-

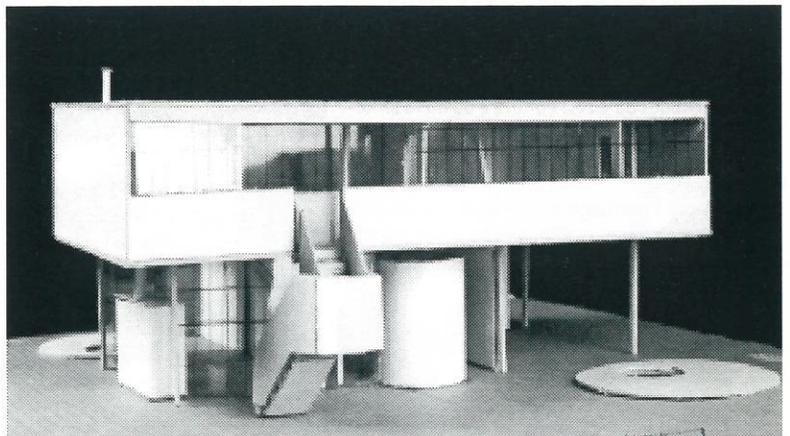
posta por professores orientadores, outros professores da casa e profissionais externos), onde será avaliado apenas o trabalho em sua versão final, composto pelo projeto e por um "Memorial Crítico", onde o aluno deve retratar a reflexão que sustenta sua proposta arquitetônica.

Os trabalhos expostos foram os seguintes: Fernando Katayama, "Centro Social e de Convenções" (2ª feira); Daniela Galli e Alessandra Pascoal, "CIATEC Pólo de Alta Tecnologia" (3ª feira); Fabiano Andrade e Fernanda Marafon, "Revitalização da Barra Funda" (4ª feira); Carla Cubero e Larissa Bresciani, "Centro de Convivência para 3ª Idade" (5ª feira).

### Exposição de maquetes

No final do 1º semestre, também alunos do 1º ano tiveram seus trabalhos expostos. Tendo como tema a arquitetura moderna nacional e internacional e como produto final maquetes de estudo e definitivas, os alunos puderam mostrar um resultado surpreendente em se tratando de primeiranistas.

Exposição "TGI 1997". Curador: Prof Denio Munia Benfatti. Disciplina: TGI. Montagem: Centro Audiovisual. Local: Espaço de Exposições Planet. De 03 a 14 ago.  
Exposição "Arquitetura Moderna InterNacional". Curadores: Prof Abílio Guerra e Prof<sup>re</sup> M<sup>re</sup> Beatriz Camargo Aranha. Disciplina: Introdução à Arquitetura Moderna. Montagem: Centro Audiovisual. De 29jun a 03jul.  
Local: Espaço de Exposições Planet. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, Campus I, Rod Don Pedro I km 136, 13089-500 Campinas SP, fon 019 756.7077, http://www.puccamp.br/~fau/



Residência Milan, arq Carlos Milan. Alunos Juliano Ferrari Zanella, Julio Moreira Anacleto e Marina Hatsue

PUC-CAMPINAS



Casa nº 675, Mario Russo, 1948. Abaixo: Casa do Diretor, Walter Gropius, 1925 e Casa Schröder, Gerrit Rietveld, 1925

Em fevereiro de 1997 iniciou-se a destruição da casa nº 675 da Av 17 de Agosto em Recife. Construída em 1949, a casa foi projetada por Mario Russo, arquiteto italiano que chegou ao Recife em 1948 para trabalhar no plano arquitetônico para o campus da recém fundada Universidade Federal de Pernambuco. Tendo permanecido no Recife até 1956, Russo atuou como professor de arquitetura na antiga Escola de Belas Artes e projetou um pequeno mas significativo conjunto de obras, que hoje constitui parte importantíssima do patrimônio da arquitetura moderna pernambucana. Entre suas obras destaca-se a Casa 675, uma das mais altas realizações da poética racionalista na arquitetura pernambucana, e que incorpora influências de vertentes do Movimento Moderno que são observadas com pouca frequência na arquitetura moderna brasileira. Sob este aspecto, a Casa 675 é singular: além da natural influência da obra de Le Corbusier, a obra de Russo incorpora influências do Neoplasticismo holandês e do Racionalismo da Bauhaus. A sutil decomposição do volume prismático em planos que se projetam no espaço, a ortogonalidade absoluta, a economia de meios plásticos, a redução da composição aos seus elementos essenciais, são características da casa em questão que evidenciam influências da arquitetura de Gropius, de van Doesburg e Rietveld, que provavelmente chegaram até Russo pela obra de arquitetos racionalistas italianos como Terragni. Na obra de Russo estas influências européias são adaptadas ao contexto local. Esta é provavelmente a qualidade mais importante da Casa 675, que constitui um exemplo feliz de adaptação da linguagem internacional da arquitetura moderna às peculiaridades da nossa cultura e do meio ambiente tropical. A valorização da varanda, por exem-

plo –presente no piso superior da Casa como um generoso espaço aberto e sombreado– demonstra a intenção de Russo de criar espaços adequados à vida no trópico nordestino. A presença do azulejo como revestimento decorativo é outra característica que comprova que Mario Russo buscava criar uma arquitetura moderna autenticamente brasileira. Ecoando as experiências do grupo de Lucio Costa e Le Corbusier no projeto do Ministério da Educação no Rio de Janeiro, Mario Russo emprega o azulejo decorado em azul e branco, que aparece na casa 675 como elemento da tradição arquitetônica local incorporado à linguagem internacional da arquitetura moderna.

Enquanto expressão pura do Racionalismo na arquitetura, a Casa 675 constitui manifestação de uma poética cartesiana, uma poética da razão lógica, uma poética solar, de luz e transparência, de clareza e rigor. Este rigor cartesiano manifesta-se em um ascetismo formal e uma economia radical de meios plásticos. Certamente esta não é uma arquitetura de apelo fácil, de encantos imediatos, mas sim uma arquitetura que requer sensibilidade para ser apreciada. Todavia, ainda que esta arquitetura possa parecer árida aos olhos de observadores pouco sensíveis, o rigor e a simplicidade plástica que caracterizam a Casa 675 são profundamente significativos na medida em que constituem a concretização arquitetônica do *Espírito de uma Época*, de uma determinada *visão de mundo*. O tema da preservação do patrimônio arquitetônico é um tema extremamente complexo. *Porque preservar, Como preservar e, sobretudo, O quê preservar*, são questões complexas e não raro polêmicas. Raros são os casos consensuais, nos quais se atinge uma unanimidade quanto à necessidade de preservar uma determinada obra. Por incrível que pareça, a Casa 675 era um destes raros casos consensuais, e estava entre os imóveis protegidos pelo Estado como parte do nosso patrimônio cultural. Mas só até outubro de 1997, quando –a despeito da oposição de alguns arquitetos– o Conselho de Desenvolvimento Urbano do Recife decidiu excluir a Casa da lista dos imóveis preservados. Disto resultou a sua destruição. O caso em questão nos leva a repetir uma velha indagação: *Que contribuição se deve esperar de nós arquitetos no esforço para a preservação do patrimônio da arquitetura brasileira?* Talvez a reflexão sobre esta questão possa contribuir para evitar a repetição de fatos como o ocorrido.

## Likrat Architektura: Le Corbusier em hebráico

Vittorio Corinaldi, Israel

Acaba de ser lançada em Israel a primeira hebraica do já clássico *Vers une architecture* de Le Corbusier.<sup>1</sup> O fato tem uma repercussão particular para o contexto da arquitetura israelense.

Deve-se ver como um sintoma positivo o aparecimento de uma consciência histórico-crítica, num ambiente que até agora havia se caracterizado por um exercício profissional basicamente imitativo de culturas do grande mundo, sem assimilar seu substrato filosófico e ideológico. A obra de Le Corbusier teve um impacto especial sobre a maioria dos arquitetos que marcaram o ambiente físico israelense: não só por intermédio daquele período dos anos 30 em que se moldou a primeira tradição da arquitetura de Israel, caracterizada pela assimilação generalizada dos postulados da *Bauhaus*<sup>2</sup>, como também pela conformação que se deu ao "habitat" estatal nos primeiros anos do país: foi aquela a época de uma migração massiva de centenas de milhares de pessoas que vieram a triplicar no espaço de poucos anos a população do país, exigindo soluções rápidas e econômicas para o problema premente da moradia.

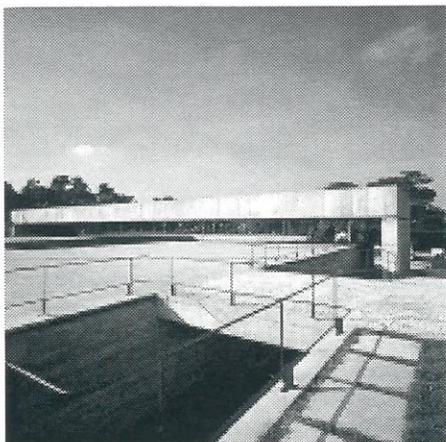
E embora a extrema falta de recursos tenha gerado no início soluções planimétricas e construtivas demasiado modestas e precárias, reconhece-se nelas o endereço formal e teórico das idéias de Le Corbusier. Este é sensível também na imitação da urbanística de novas cidades, ou na expansão das cidades existentes em novos setores residenciais, que na maioria vieram a ser ocupados por populações de origem cultural alheia aos critérios racionalistas e aos costumes sociais europeus – vindo não raro a se transformar em centros de desigualdade e descriminação, e até de criminalidade: o *shikun* (unidade de habitação) israelense transformou-se na imagem física deste problema social, o que conduziu nos anos 70 a uma reação no sentido de uma "explosão suburbana" de loteamentos especulativos, monótonos e irrespeitosos do ambiente e da paisagem, e numa onda de construção *Do you yourself* de sobrados de mau gosto e péssimo projeto, onde a ilusão de liberdade é fornecida por minúsculos *jardins privativos*, e por recuos obrigatórios e irrisórios da divisa de cada parcela. A edição hebraica do *Vers une architecture* despertou também novas polêmicas e interrogações sobre a figura do grande mestre francês: ao analisar suas idéias e sua obra já numa perspectiva de 75 anos, torna-se hoje bastante evidente a contradição entre a intenção democrática e renovadora de seu pensamento e a atitude egocêntrica e absolutista, frequentemente simpaticista de regimes anti-democráticos. E vemos com clareza quanto esta mensagem é antes de mais nada o trabalho de um gênio exuberante e individualista, que procurava moldar o mundo à sua imagem, e não tinha escrúpulos (pelo menos no plano literário) em advogar uma total abstenção frente aos patrimônios culturais já cristalizados.

1 *Likrat Architektura (Vers une architecture)*. Tradução de Ido Bassok. Organização editorial: arq Sharon Rotbart. Bavel Editora  
2 Vittorio Corinaldi, *Modernismo Periférico*, revista Óculum 5/6



## Architectural Association expõe arquitetura brasileira

Ligia Nobre, André Leirner, Londres  
ligian@globalnet.co.uk



Abaixo, entrevista com Michael Hensel, arquiteto e professor da Architectural Association, Londres, e responsável – em colaboração com o Instituto Lina Bo e P M Bardi, Fundação Vilanova Artigas e a Embaixada Brasileira – por uma série de 3 exposições na AA sobre a arquitetura brasileira. A 1ª foi realizada em junho de 98, sobre Artigas e Reidy. Teremos ainda Paulo Mendes da Rocha (novembro 98) e Jovens Arquitetos (junho 99).

### Objetivo e critérios

"Pensei na continuação da série de exposições apresentadas no MOMA de Nova York nos anos 40 (*Brazil Still Builds*). Quis reintroduzir o fato de que algo realmente extraordinário havia ocorrido naquela época e que algo deste movimento ainda continua – há realmente trabalhos muito interessantes acontecendo na arquitetura brasileira que não são conhecidos na Europa."

"Depois de um encontro com Marcelo Ferraz (Instituto Lina Bo e P M Bardi), ficou claro que teríamos uma seqüência de exposições e eventos relacionados a seminários, que traçariam parte do desenvolvimento histórico da arquitetura no Brasil de 1943 até hoje, constituindo 3 eventos. Uma exposição focaria alguns dos contemporâneos de Niemeyer, com obra do mesmo nível, mas não tão conhecidos no exterior. Depois, uma conexão com um dos mais importantes arquitetos brasileiros da atualidade, Paulo Mendes da Rocha, tomando seu trabalho como uma continuação, apesar das interrupções provocadas por mudanças políticas. O vazio entre a produção de Paulo Mendes e a atual geração de é aqui considerada como vantagem, por permiti-los rever com distanciamento crítico algumas das questões importantes anteriormente."

"Reconheço que a seleção prioriza São Paulo, mas não foi intencional. Desejávamos que ao longo dos 3 eventos pudéssemos gerar algum tipo de interesse. Outra intenção seria criar uma consciência pública que possa ajudar alguns dos esforços da produção contemporânea brasileira à sobreviverem ao ato de colonização."

### Influências na produção contemporânea

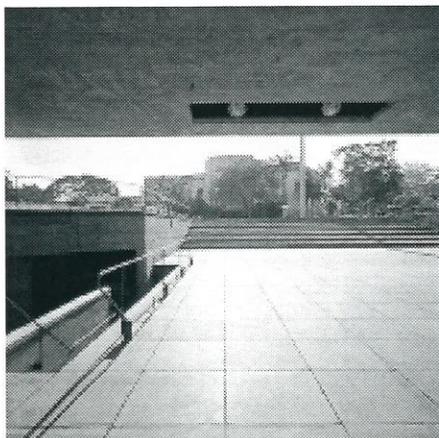
"Eu conheço muito pouco sobre as intenções dos arquitetos do tempo de Artigas. Mas penso que é realmente importante visitar estes projetos e enxergar neles a resposta contemporânea para problemas contemporâneos relacionados a espaços sociais. A emergência de projetos atuais podem

ser relacionados a projetos brasileiros – por exemplo, a Biblioteca Jussieu (Rem Koolhaas) à FAU USP, ou o projeto em Agadir do OMA ao Pavilhão Brasileiro em Osaka de Paulo Mendes –, e o fato de que hoje nós podemos entender e trazer uma outra leitura àquelas tentativas, permiti-nos olhar para aquela arquitetura sem necessariamente saber muito sobre as intenções do arquiteto, mas de fato avaliar seu espaço. Penso que é onde reside o potencial e onde nós temos muito o que aprender da arquitetura brasileira. Alguns dos chamados *movimentos europeus* atuais podem ser facilmente relacionados a esforços realizados décadas atrás no Brasil. Não é por acaso que pessoas como Rem Koolhaas visitaram o Brasil e experienciaram conscientemente alguns desses espaços. Podemos perceber alguns traços daquela arquitetura na produção atual destes arquitetos. Neste sentido, torna-se mais uma maneira retroativa de olhar estes projetos buscar neles algo que nos auxilie no enfrentamento dos atuais problemas urbanos."

### O edifício e a cidade

"O interessante em projetos como a FAU-USP ou o Terminal de Ônibus em Jaú de Artigas é a quase indistinção entre desenho urbano e edifício. As aberturas do edifício e as superfícies contínuas tendem a dissolver distinções entre interioridade e exterioridade existentes no corpo sócio-coletivo da cidade. Estes limites tornam-se mais e mais ambíguos e neste sentido a condição possível de um evento urbano dentro do edifício é muito importante. Um triste exemplo é o Museu da Escultura, de Paulo Mendes, pois este fantástico espaço social e coletivo passa a ser, com a colocação de grades ao seu redor, somente um adensamento da malha urbana. É um exemplo de como uma rica espacialidade pode ser facilmente destruída."

"Este é um grande problema e não acho que a solução seja simplesmente remover grades. A questão é saber como seria possível rearticular o espaço público para que este se mantenha de fato *público*. Ou seja, pensar a articulação entre espaço público e políticas de controle e organização do mesmo, e como estas questões podem ser integradas de uma forma estratégica a outras formas/modos de desenho urbano."



MUBE, Paulo Mendes da Rocha. Fotos Nelson Kon e Andrés Otero

## O panoptico e o ensino de arquitetura

Ana Paula Baltazar, Inglaterra  
AnaPaula@arquitetura.demon.co.uk

A University College London (UCL) foi instituída em 1828, tendo como base as idéias de Jeremy Bentham, um de seus fundadores. O pensamento de Bentham pode ser exemplificado com seu Panóptico, um projeto para prisão inglesa que não chegou a ser efetivado. O Panóptico seria uma torre central rodeada pelas celas dos presidiários. Desta torre teria-se uma visão completa de todo o presídio através de venezianas que impediriam a visão do interior da torre pelos presidiários. Assim, os presos teriam a sensação de estarem sob observação durante todo o tempo. Essa conscientização da vigilância alteraria o comportamento dos presidiários, que até então vinham sendo punidos quando eram vistos cometendo uma infração, em vez de receberem orientação para não cometê-la. Segundo Foucault, a consciência substituiria a punição corporal e o aparato de punição daria lugar a uma real malícia punitiva imposta pelo Panóptico.

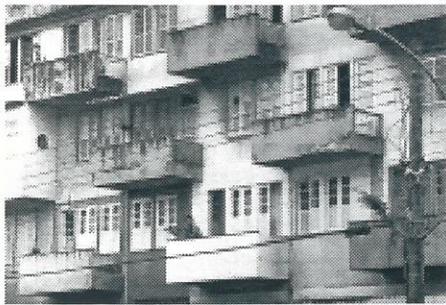
Mesmo não tendo sido construído, o Panóptico pode ser considerado um marco histórico conceitual, por apontar a possibilidade de alteração do comportamento a partir de uma conscientização moral. Podemos ver os reflexos da consciência panoptocista na UCL, que foi a primeira universidade na Inglaterra sem restrições sociais, raciais, religiosas e de sexo para admissão de estudantes, ao contrário de Cambridge e Oxford. A primeira cadeira de Arquitetura foi estabelecida em 1841, e deu origem à Bartlett School of Architecture, Building, Environmental Design and Planning. Assim, a escola de arquitetura da UCL também nasceu desse projeto de conscientização panoptocista, que não deixa de ser ainda hoje uma proposta pioneira para o ensino universitário. Embora o ponto de vista panoptocista não esteja totalmente ultrapassado, já se passaram mais de 200 anos desde sua primeira concepção, e Jean Baudrillard em seu texto "O fim do Panóptico" prenuncia seu destino, ainda que sem apontar uma solução.

Desde 1841 até hoje a arquitetura já experimentou diversas mudanças, tanto estruturais, quanto estéticas e conceituais. No fim de junho passado, a exposição dos trabalhos dos estudantes do curso de graduação da Bartlett sintetizava, de alguma forma, a cara da arquitetura deste fim de século, apontando para a superação do ponto de vista panoptocista – unidirecional, embora abrangente – e a introdução de uma visão pantopicista – multidirecional e ainda mais abrangente – patrocinada pela experimentação, instigada pelo pensamento de seu diretor, o arquiteto Peter Cook. Assim como o Panóptico, o Pantóptico também surge de uma proposta arquitetônica – *pan+topos*, proposto pelo arquiteto do cyberspaço Marcos Novak – e já pode ser identificado como a tônica dos trabalhos de investigação que buscam explorar as possibilidades da digitalização da arquitetura, buscando tornar qualquer espaço "habitável".

A exposição dos trabalhos dos estudantes de graduação da Bartlett acontece todo fim de ano letivo (junho).

## Arquitetura moderna e habitação popular no Brasil

Carlos R. Monteiro de Andrade  
candrade@sc.usp.br



O novo livro<sup>1</sup> de Nabil Bonduki, vem contribuir para preencher lacunas tanto na historiografia da habitação popular no Brasil, quanto na historiografia da arquitetura moderna brasileira. Neste trabalho, Bonduki traça um quadro panorâmico da habitação popular no Brasil. O período coberto vai da emergência da habitação como uma questão social, em meados do século passado (sobretudo, a partir da abolição da escravidão) até o fim da era Vargas – com os conjuntos habitacionais produzidos pelo Estado, a expansão periférica de casas auto-empresendidas e a proliferação das favelas.

Trata-se de uma obra –pioneira no enfoque e na abrangência do período analisado– de história social da moradia do trabalhador no Brasil. Apoiado em uma ampla e cuidadosa pesquisa –na qual se destaca o levantamento iconográfico–, o livro de Nabil Bonduki articula pontos de vista analíticos diversos, mas complementares. Estes abrangem tanto as variáveis econômico-político-jurídicas –ao estudar o papel desempenhado pela Lei do Inquilinato na produção da casa para o trabalhador –, como os aspectos arquitetônicos e urbanísticos –ao apresentar os conjuntos habitacionais construídos pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões nas décadas de 1940-50.

É no capítulo em que aborda tais conjuntos habitacionais que Bonduki põe à tona inúmeros projetos que demonstram ter havido uma rica experimentação formal e construtiva, com inúmeras soluções tipológicas apresentando claras influências de concepções europeias – dos blocos laminares das *Siedlungen* alemãs, às mega-estruturas lineares de Le Corbusier, passando pelos traçados pinturescos dos subúrbios-jardins –, quase sempre assimiladas de modo original.

Revelando uma fecunda produção dos arquitetos modernos brasileiros, emerge com os projetos habitacionais um corpo de profissionais ainda pouco conhecidos, como Carlos Frederico Ferreira, Rubens Porto, Carmen Portinho dentre outros, que indicam ter sido a arquitetura moderna brasileira um movimento mais complexo do que a historiografia tende a caracterizar, ao focar apenas suas obras e figuras luminárias.

<sup>1</sup> *Origens da habitação social no Brasil. Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria*, Nabil Bonduki, Editora Estação Liberdade / Fapesp, 1998, 344 págs.  
Carlos R. M. de Andrade é arquiteto, docente e pesquisador do Depto. de Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP, ex-professor convidado do Curso de Mestrado da FAU-PUCCAMP.

## Um novo livro de Benevolo, mas ainda com perpétuos rancores

Marcos Tognon, Itália  
tognon@sabsns.sns.it

É muito estimulante para o jovem estudioso de arquitetura italiana encontrar, fresquíssimo em uma livraria, o novo livro de um dos velhos e mais seguidos mestres, senão o autor das primeiras leituras, como é o caso de Leonardo Benevolo. Sempre fiel a boa casa editorial Laterza, Benevolo nos oferece um texto que registra aquela liberdade na escritura, na associação de idéias, no decantamento de opiniões que só a preciosa e longilínea experiência no ensino, no largo respiro do historiador e do comunicador da visibilidade arquitetônica permitem: Leonardo retomou a atividade docente na Accademia di Architettura (Mendrisio, Suíça) e, quem não se recorda dos grandes manuais *Storia dell'architettura moderna* (1960), *Storia dell'architettura del Rinascimento* (1973), e dos "álbuns" iconográficos *Storia della città* (1975), *La casa dell'uomo* (1976), entre outros. Pois é confrontando com esses antecedentes que se pode degustar as novidades do volume *L'architettura nell'Italia contemporanea*. Temos os capítulos relativos a quadros periódicos da evolução da cultura arquitetônica italiana desde a unidade política (1871) até as "perspectivas" no final desse século, mas capítulos, sublinhamos, dominados por poucos e econômicos temas, favoráveis ao que Leonardo Benevolo cultua como base para a sua crítica. Certo, é um livro de juízos críticos de Benevolo sobre momentos da história da "paisagem construída".

As notas de rodapé são substituídas pelas grandes citações dentro do corpo do texto, inteiras páginas e muitas ilustrações até incomuns para um livro de crítica de arquitetura. É aqui que Benevolo se renova, um crítico que coloca tantos registros culturais e, depois, pede uma resposta à arquitetura e ao urbanismo nesses últimos cem anos na Itália. Os "Canti" do poeta Giacomo Leopardi, as fotografias urbanas nos Oitocentos, a literatura utópica futurista, as obras dos artistas Gioio Morandi e Fontana, as películas realistas de Felini e Rossellini, a operosa retórica de Italo Calvino, garantem um contraponto, uma "pietra di paragone", uma consciência da "degradação da paisagem herdada historicamente" no solo italiano.

*L'architettura nell'Italia contemporanea*, Leonardo Benevolo, Roma-Bari, Laterza, 1998. ISBN 88-420-5501-8, 18.000 Liras



Leonardo Benevolo e Gregotti Associati. Projeto para a reorganização da zona arqueológica central de Roma, 1984-86

## Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais



### FAU PUC-Campinas no Concurso Paviflex

O ex-aluno Diego Wisnivesky teve seu trabalho de TGI "Laboratório Síncrotron / Parque Tecnológico" (orientação de Antônio Fernandes Panizza e equipe da 3ª feira) agraciado com menção honrosa no 10º Concurso Paviflex. Premiados: Maurício Lamosa Nunes (Mackenzie SP); Fabrício Ribas Chicca (Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal, MS); Swane Doya Salles, Fernanda Silva Vilela e Paulo Fontes de Queiroz (os 3 da Universidade Federal de Pernambuco).

### Biblioteca de arquitetura Ócolum – CAD

1. *O móvel da casa brasileira*, Glória Bayeux, Museu da Casa Brasileira. Av Brig Faria Lima 774, 01457-000 São Paulo SP, fon 011 210.2564, fax 210.2499, mcb@arquitetura.com.br.
2. *Eupalinos ou o arquiteto*, Paul Valery, Editora 34, r Hungria 592, 01455-000 São Paulo SP, fon 011 832.1041, fax 210.9478
3. *As cidades na economia mundial*, Saskia Sassen, *Megalópolis*, Celeste Olalquiaga, e *Limites do Design*, Dijon de Moraes. Studio Nobel, r Maria Antonia 108 F, 01222-010 São Paulo SP, fon 011 257.7599, studionobel@livrariannobel.com.br
4. *Eficiência energética na arquitetura*, Roberto Lamberts et al, Elektrobrás / Procel, venda na ProEditores, fax 011 3871.3113.

### Concurso de idéias 2G para arquitetos sub-40

Enric Ruiz Geli, de Barcelona, foi o vencedor do concurso de idéias para a Fundação Mies van der Rohe. Resultado completo: <http://www.ggili.com>

### Seminário Nutau'98 na Fau-USp

Com o tema *Arquitetura e urbanismo: tecnologias para o século XXI*, o Núcleo de Pesquisa em Tecnologia promove o evento de 8-11set98. Info: r do Anfiteatro 181, Colméia Favo 6, Cid. Universit., 05508-900 SP/SP, fon 011 818.3209, <http://www.usp.br/nutau/nutau.htm>, nutau@org.usp.br

### Workshops de Verão, Venezuela e França

Organização Centre International de Recherche et d'Education Culturelle et Agricole (Boisbuchet, França), Info: *Centro de Arte La Estancia*, Av Santa Ana, Urbanización La Floresta, Caracas 1060 Venezuela, fax 58(0)2-208 6969; *Vitra Design Museum*, "Workshops", Charles-Eames-Strasse 1, D-79576 Weil am Rhein, Alemanha, fax 49 (0)7621-7023 580, workshops@design-museum.de